

## **A Rua - Entrevista**

**Eduardo Fonseca responde a Ricardo Fernandes, 2020**

**O que está na rua que você não percebe em casa?**

Na rua nos deparamos com o imprevisível, com o outro, onde temos que nos submeter à regras de civilidade, viver com as diferenças e o Novo. Na rua temos que ser o que gostaríamos que as outras pessoas pensassem de nós, ao contrário da nossa casa onde somos muitas vezes o que escondemos da sociedade.

**Qual é a sua relação com as cores, durante sua trajetória artística?**

Essa coisa de se tornar artista não é uma decisão, creio que vem da vivência desde novo. Talvez uma mistura de genética com a prática da vida. Quando era criança até adolescência meu contato com a cor no que eu fazia era muito raso, havia muito preto e branco nos desenhos que fazia mas quando entrei na Faculdade de Belas Artes, apesar das minhas primeiras pinturas continuarem sem muita cor, acabei me rendendo à uma paleta mais diversificada. Nesse período fiz minha primeira viagem à Europa: Alemanha, França e Itália; Vim ver aquele monte de pinturas de perto e vi o quanto era importante carregar meu trabalho com variações de cor. Acho que foi a chave pra eu perder o medo e a preguiça em relação à isso.

**Qual é o seu maior desafio urbano?**

Viver em sociedade é o maior desafio de todos e para todos. A cidade é cruel em si: coloca pessoas contra pessoas. É um ringue diario, uma mistura de amor e ódio, economia e desperdício, é a cidade que dita hoje os rumos do mundo. Aceitá-la é estar de acordo com essa sociedade desigual e é por isso que precisamos sempre lutar para transformar o espaço urbano um pouco menos doloroso.

## **Como deve ser vista a diversidade das ruas através do seu trabalho?**

Meu trabalho fala o tempo todo das relações sociais, do conflito, da crítica à nossa sociedade, mesmo quando represento animais estou falando de pessoas e na rua é onde acontece isso tudo.

## **Quais são as principais diferenças entre as ruas de São Paulo, Paris e Nova York?**

Na minha trajetória de artista estive em algumas cidades de diferente países e todas elas têm suas peculiaridades. Cada uma funciona com sua própria engrenagem mas claro que todas utilizando o mesmo combustível: o dinheiro. Umas dão mais ou menos importância pra ele. Em Portugal por exemplo, onde vivi por quase quatro anos, percebi que as pessoas dão mais valor a ter uma vida tranquila a ter que se preocupar em trocar de carro todos os anos ou se matar de tanto trabalhar. Em NY é completamente o oposto: todos estão lá para ganhar dinheiro e ponto. Claro que há excessões mas basicamente a regra é essa. Hoje em dia isso define o lugar no quesito desenvolvimento, o que acho uma loucura. Desenvolvimento deveria ser medido por critérios de qualidade de vida + felicidade. Paris, por exemplo, acho que fica mais próximo à NY nesse sentido, apesar de no verão as pessoas se tornam um pouco mais Portugal.

Uma coisa é certa, quanto maior a cidade mais fechadas as pessoas são.